

:: HOMENAGEADO ::

Mais de 30 anos dedicados à segurança do próximo



Arnaldo Vieira Gomes, de 56 anos, subtenente aposentado, ingressou na Polícia Militar por incentivo de seu pai e hoje se orgulha da carreira que construiu

Antônio Gomes. Este é o nome do pai e maior incentivador do subtenente aposentado Arnaldo Vieira Gomes, de 56 anos, para construir uma carreira na Polícia Militar. Arnaldo entrou para a PM em 1988 como aluno soldado na Escola Superior de Soldados, em Pirituba, quando tinha apenas 20 anos. Segundo ele, seu pai sempre admirou a área e o orientou a servir no Exército Brasileiro para conhecer e aprender sobre a vida militar.

“Quando entrei para a Polícia, ele ficou muito orgulhoso. Prestei o concurso da PM e fui aprovado na primeira tentativa. Até

ser chamado para iniciar o curso, também prestei outro concurso na Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo. Fui aprovado, porém, quando o telegrama chegou, não tive dúvida de que queria ser PM”, disse.

Depois de formado na Escola Superior de Soldados, Arnaldo trilhou uma carreira honrosa, trabalhando na Casa Militar, CPA/M-8, 14º BPM/M, 33º BPM/M e Escola de Sargentos. Foi classificado no 14º BPM/M e, posteriormente, transferido para o CPA/M-8, onde encerrou sua carreira.

“Me aposentei em janeiro de 2020 com 30 anos na PM e um ano no Exército

Arnaldo com sua esposa Sandra e seus filhos gêmeos, Lucas e Mateus, de 17 anos



Brasileiro. Tenho muito orgulho de ter encerrado a carreira trabalhando na secretaria do CPA/M-8, pois orientei vários PMs. A carreira na polícia me ensinou que essa é uma instituição com espaço e oportunidades para quem segue os princípios de hierarquia, disciplina e honra”, explicou.

Nascido em Teresina, no Piauí, Arnaldo hoje tem como principal foco a família. Ele é casado há 23 anos com Sandra e é pai de gêmeos, Lucas e Mateus, de 17 anos.

“Meu foco é a família, pois os gêmeos completam 18 anos em junho, e acredito que preciso dar o suporte necessário na transição deles para a vida adulta”, apontou.

Momento marcante

Em seus anos de carreira, Arnaldo passou por momentos marcantes, mas destaca uma ocorrência que envolveu uma criança menor de idade.

“O momento mais marcante da minha carreira foi uma ocorrência quando eu era cabo, juntamente com o parceiro da viatura. Fomos chamados pelo CGP (sargento) para apoiar uma ocorrência envolvendo um casal que estava efetuando roubos a transeuntes para pagar a estadia de um motel. Como eles estavam sem documentos, nos deslocamos até o motel para pegá-los. No local, solicitei ao responsável a entrega dos documentos. Após demorar e retornar sem os documentos, ele foi instru-

ído a abrir o quarto. Dentro, encontramos um homem homossexual com uma criança do sexo masculino.”

Apas

Arnaldo afirmou ainda que a Associação Policial de Assistência Social (APAS) teve e ainda tem um papel de grande importância na sua vida pessoal e profissional.

“A APAS foi e é até hoje fundamental na minha vida profissional e pessoal. Digo isso devido a um problema de saúde que tive durante a minha carreira, e não tive nenhum contratempo em relação aos custos, à cirurgia, internação, exames e tratamentos pós-cirúrgicos. Agora, aposentado, a APAS continua oferecendo o mesmo atendimento ao associado, sempre buscando o melhor custo-benefício e prestando auxílio sempre que necessário”, enfatizou.

“Me aposentei em janeiro de 2020 com 30 anos na PM e um ano no Exército Brasileiro”

